

PROJETO DE EXTENSÃO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS”

EXTENSION PROJECT “WELCOMING SPECIAL SMILES”



Letícia Moreira Alcântara¹
José Ricardo Sousa Costa²
Natália Marcumini Pola³
Lisandrea Rocha Schardosim⁴
Marina Sousa Azevedo⁵

¹ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PROBEC no ano de 2015 e 2016 no Projeto de Extensão Acolhendo Sorrisos Especiais
Email: leetialcantara@gmail.com

² Mestre em Diagnóstico Bucal. Preceptor no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas
Email: costajrs@hotmail.com

³ Doutora em Odontologia - Periodontia (UNESP), Professora de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas
Email: nataliampola@gmail.com

⁴ Doutora em Estomatologia Clínica (PUC-RS), Professora das Unidades de Clínica Infantil. Departamento de Odontologia Social e Preventiva - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas
Email: lisandreaars@hotmail.com

⁵ Doutora em Odontopediatria, Professora das Unidades de Clínica Infantil. Departamento de Odontologia Social e Preventiva - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas
Email: marinasazevedo@hotmail.com

Resumo

Paciente com necessidade especial (PNE) é todo e qualquer indivíduo que possui uma condição ou alteração, simples ou complexa, momentânea ou permanente, decorrente das mais variadas etiologias, podendo ser elas de nível biológico, físico e/ou mental. O objetivo deste trabalho foi apresentar à comunidade acadêmica o serviço odontológico a nível ambulatorial e hospitalar oferecido a PNE no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel), relatando as atividades realizadas e apresentando dados socio-demográficos da população assistida. Os prontuários odontológicos dos PNE foram avaliados em um período de 10 anos. Dados referentes a sexo, idade, tipo de deficiência e local de atendimento foram coletados e tabulados. Nesse período, 570 prontuários de indivíduos acolhidos no período de 2006 a julho de 2016 foram avaliados. A maior parcela dos pacientes pertencia ao sexo masculino (55,6%), com idade média de 24,9 anos e média de idade da primeira consulta no projeto aos 18 anos, com uma média de 6 consultas/paciente. Durante os 11 anos do projeto, observou-se a importância social que o mesmo representa para a comunidade, visto o grande número de PNE e famílias que foram beneficiadas. Verifica-se a necessidade de ampliar as ações do projeto, proporcionando atenção odontológica adequada ao núcleo familiar, focando, principalmente, no controle e prevenção de doenças bucais. Do ponto de vista acadêmico, o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporcionou aos estudantes desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, conhecimento teórico, manejo e responsabilidade para promover a saúde bucal dos PNE.

Palavras chave: Pessoas com deficiência; Serviços odontológicos; Saúde bucal.

Abstract

Patients with special needs (PNE) is any individual who has a condition or change, simple or complex, momentary or permanent, resulting from various etiologies and may be they biological, physical and / or mental level. The objective of this study was to present the academic community dental service to outpatient and hospital offered the PNE in the extension project “Acolhendo Sorri-

osEspeciais", linked to the Faculty of Dentistry, Federal University of Pelotas (FO/UFPe), reporting activities and presenting demographic data of the assisted population. The dental records of PNE were evaluated over a period of 10 years. Data on sex, age, disability and place of care were collected and tabulated. In this period, 570 medical records of individuals received from 2006 to July 2016 were evaluated. The largest number of patients were male (55.6%) with mean age of 24.9 years and average age of first consultation on the project for 18 years, with an average of 6 visits / patient. During the 10 years of the project, there was the social importance that it represents for the community, since the large number of PNE and families who have benefited. There is a need to expand the activities of the project, providing adequate dental care to the household, focusing mainly on the control and prevention of oral diseases. From the academic point of view, the extension project "AcolhendoSorrisosEspeciais" provided students develop technical and interpersonal skills, theoretical knowledge, and management responsibility to promote oral health of PNE.

Keywords: *Disabled persons; Dental care; Oral health.*

Introdução

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles que possuem uma condição ou alteração simples ou complexa, momentânea ou permanente, decorrente das mais diversas etiologias. Essas alterações, que podem ser de origem biológica, física e/ou mental, impedem o indivíduo de ser submetido ao atendimento convencional, sendo necessária uma abordagem multiprofissional (CAMPOS et al., 2009). Segundo o último censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2010), cerca de 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo que o segmento de indivíduos com alguma necessidade especial é composto por pessoas acima de 65 anos (67,73%) e com idades entre 15 e 64 anos (24,94%).

Em odontologia, os PNE são indivíduos que não se adaptam física, intelectual ou emocionalmente a situações consideradas normais do cotidiano, do crescimento, da saúde mental e emocional, sendo necessário um tratamento odontológico focado na eliminação ou controle de limitações causadas pela sua deficiência (SAMPAIO, CÉSAR, MARTINS, 2004). A dificuldade de obtenção de assistência odontológica pelos PNE e os fatores de risco aos quais estão submetidos, tais como alimentação pastosa, uso crônico de medicamentos, defeitos no esmalte dentário, dificuldade motora para realização da higiene oral, alterações no fluxo salivar e dependência de um cuidador, contribuem para o desenvolvimento de doença periodontal, doença cárie e má oclusão (CASTRO et al., 2010).

Importante ressaltar que o atendimento odontológico destinado aos PNE é, na maioria dos casos, de urgência, caracterizado pela dor, tornando-se comum a prática curativa. A demora pela busca por atendimento, bem como o despreparo dos profissionais, justifica essa situação (CANCINO et al. 2005). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade acadêmica o serviço odontológico a nível ambulatorial e hospitalar oferecido a PNE no projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais", vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPe).

Metodologias

Histórico do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais teve início no ano de 2005 com enfoque na atenção à saúde de crianças com deficiência neuropsicomotora, matriculadas no Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenepe). Nesse período, eram realizadas ações preventivas com bebês (Figura 1), atividades educativas em sala de aula com os escolares (Figura 2) e atendimento clínico no consultório odontológico da instituição (Figura 3).

Figura 1
Ação preventiva (escovação) com
bebê no CERENEPE.
Fonte: Autores do Projeto.



Figura 2
Atividade educativa em sala de aula com
os escolares do CERENEPE.
Fonte: Autores do Projeto.





Figura 3

Atendimento odontológico realizado por acadêmicos do projeto no CERENEPE.
Fonte: Autores do Projeto.

Cinco anos mais tarde, em 2010, o projeto de extensão passou a ser realizado nas dependências da FO/UFPeI (Figura 4), com objetivo de promover ampliação da assistência em nível especializado a todos indivíduos com necessidades especiais que procurassem atendimento. Os escolares do CERENEPE continuaram sendo atendidos, porém na FO.



Figura 4

Atendimento odontológico realizado por acadêmicos do projeto FO/UFPeI.
Fonte: Autores do Projeto.

Em 2011, por meio da criação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Escola - HE/UFPeI-, os atendimentos odontológicos de pacientes não colaboradores puderam ser encaminhados para bloco cirúrgico (Figura 5), sob anestesia geral (AG), tornando-se uma prática semanal e regular até os dias atuais.



Figura 5

Atendimento odontológico de PNE, sob AG, em bloco cirúrgico no HE/UFPeI.
Fonte: Autores do Projeto.

Em 2012, o projeto passou a hospedar o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, o qual prioriza os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Pelotas, os quais são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Atualmente, o projeto é considerado um centro de referência no atendimento a nível ambulatorial e hospitalar, com grande demanda da cidade de Pelotas e da região sul do Estado. Fazem parte da equipe professores, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação da FO e professores e acadêmicos da graduação do curso de Terapia Ocupacional, ambos da UFPel, sendo que o projeto funciona em três turnos: um dedicado ao atendimento hospitalar e os outros dois ao nível ambulatorial.

Dados sociodemográficos do projeto

Os prontuários odontológicos dos PNE atendidos no projeto foram avaliados em um período de 10 anos. Dados referentes a sexo, idade, tipo de deficiência e local de atendimento foram coletados e tabulados em uma planilha do Excel, que é atualizada, sistematicamente, a cada final de semestre pela Bolsista PROBEC.

Resultados e Discussão

No período de 10 anos de projeto, 570 prontuários foram avaliados. Deste total de indivíduos acolhidos, no período de 2006 a julho de 2016, 98 (17,16%) foram arquivados por falta de interesse da família, falecimento, mudança de cidade ou impossibilidade de contato.

A maior parcela dos pacientes pertence ao sexo masculino (55,6%), com idade média de 24,9 anos (<1e <80 anos) e média de idade da primeira consulta no projeto aos 18 anos, com uma média de 6 consultas/paciente.

A situação socioeconômica do núcleo familiar, a superproteção dada ao paciente com necessidades especiais, a falta de conhecimento com relação à importância do atendimento odontológico e da higiene oral, são fatores que poderiam justificar a procura tardia por atendimento odontológico (SAMPAIO, CÉSAR, MARTINS, 2004), como visto nos resultados deste estudo.

A maior prevalência de pessoas com deficiência pertence ao sexo feminino (NERI, SOARES, 2004; IBGE, 2010), porém, neste estudo, a maioria dos indivíduos que foram atendidos era do sexo masculino. Embora seja uma diferença tênue entre os sexos, a justificativa para a maior procura por homens adultos talvez se deva pelo fato de que, geralmente, o cuidador é a mãe (OLIVEIRA, 2016) e o homem tende a apresentar maior força física para realizar os cuidados de higiene bucal domiciliares. Ainda, o atendimento odontológico pode ser dificultado ou impossibilitado pela necessidade de

Uma das técnicas de manejo do comportamento empregadas para facilitar o atendimento em pacientes não colaboradores é o uso de estabilização protetora, que visa a maior proteção do paciente e da equipe que está realizando o atendimento. Antes da consulta, os cuidadores são esclarecidos sobre a técnica e assinam uma autorização para o atendimento (Figura 6).



Figura 6
Atendimento odontológico de PNE não colaborador empregando a técnica de estabilização protetora, a qual está sendo realizada com o auxílio dos acadêmicos do projeto e da mãe, além do docente orientador.
Fonte: Autores do Projeto.

Além disso, outra técnica que facilita o atendimento odontológico nos PNE com dificuldade de abertura de boca é o emprego de abridores de boca (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015). Esse artefato, feito com abaixadores de língua e gaze, possibilita a visualização do campo operatório e evita acidentes para o operador e para o paciente (HARTWIG et al., 2015) (Figura 7).

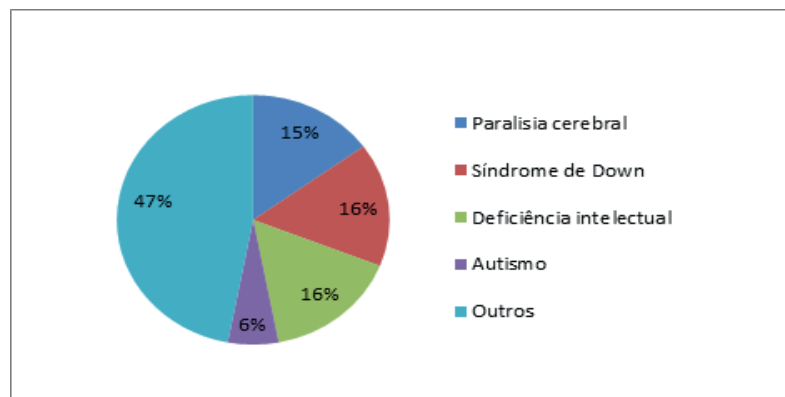


Figura 7
Criança com necessidade especial sendo atendida com o uso de abridor de boca, que auxilia no acesso à cavidade oral.
Fonte: Autores do Projeto.

Em relação ao atendimento odontológico, muitos PNE colaboradores são encaminhados para centros especializados sem realmente existir necessidade, visto que há possibilidade de assistência nas UBS (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015). Esse fato, em parte, pode ser justificado pelo sentimento de insegurança e despreparo que muitos profissionais revelam sentir quando estão frente a um indivíduo com deficiência.

Com relação ao diagnóstico, observou-se que a maioria dos pacientes (53%) que procurou atendimento no projeto foram indivíduos com deficiência neuropsicomotora (Figura 8). Dentre aqueles classificados como outros, foram incluídos indivíduos com outras síndromes, doenças sistêmicas, deficiências física, auditiva e visual e associações de diagnóstico.

Figura 8
Distribuição dos PNE atendidos no projeto de acordo com o diagnóstico da deficiência.
Fonte: Autores do Projeto.



Dos 570 pacientes avaliados, 76 (13,31%) necessitaram de atendimento odontológico em nível hospitalar, ou seja, precisaram realizar os procedimentos sob anestesia geral em bloco cirúrgico. O principal fator determinante para atendimento em bloco cirúrgico é a não colaboração do paciente para atendimento ambulatorial. Nesse caso, há vários critérios para indicação, os quais são avaliados pela equipe e esclarecidos aos cuidadores. O atendimento a nível hospitalar, quando bem indicado, minimiza riscos de acidentes, tanto para paciente quanto para os profissionais, e proporciona ao paciente a oportunidade de reabilitação bucal (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015).

Considerações Finais

Durante os 11 anos do projeto, observou-se a importância social que o mesmo representa para a comunidade, visto o grande número de PNE e famílias que foram beneficiadas. Verifica-se a necessidade de ampliar as ações do projeto, proporcionando atenção odontológica adequada ao núcleo familiar, focando principalmente no controle

e prevenção de doenças bucais. Do ponto de vista acadêmico, o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporcionou aos estudantes desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, conhecimento teórico, manejo e responsabilidade para promover a saúde bucal dos PNE.

Referências

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). **Policy on Model Dental Benefits for Infants, Children, Adolescents, and Individuals with Special Health Care Needs**. *Pediatric Dentistry*, v. 36, n. 6, p. 18-22, 2014-2015.
- CAMPOS, C. C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. 105 f.
- CANCINO, C. M. H. et al. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais - Percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes**. 2005. 47 f. Tese (Doutorado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CASTRO, A. M. et al. **Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral**. *Rev Odontol*, v. 39, n. 3, p. 137-142, 2010.
- HARTWIG, A. D. et al. **Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais**. *Revista da AcBO*, v. 4, n. 3. 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.
- NERI, M. C.; SOARES, W. L. **Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência**. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 21, n. 2, p. 303-321, 2004.
- OLIVEIRA, M. M. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em um Centro de Referência Odontológica**. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.
- SAMPAIO, E. F.; CÉSAR, F. N.; MARTINS, M. G. A. **Perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no Instituto de Previdência do Estado do Ceará**. *RevBrasProm Saúde*, v. 17, n. 3, p. 127-134. 2004.
- SCHARDOSIM, L. R; COSTA, J. R. S; AZEVEDO, M. S. **Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil**. *Revista da AcBO*, v. 5, n. 1. 2015.